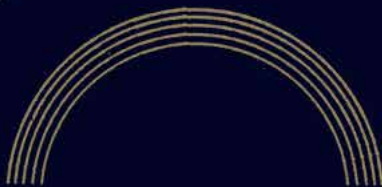
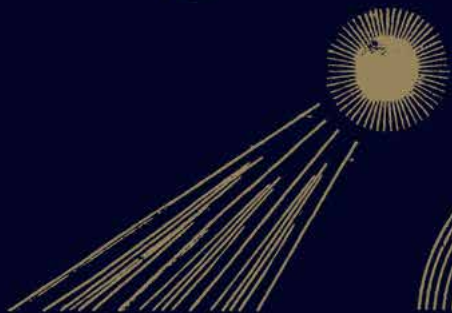
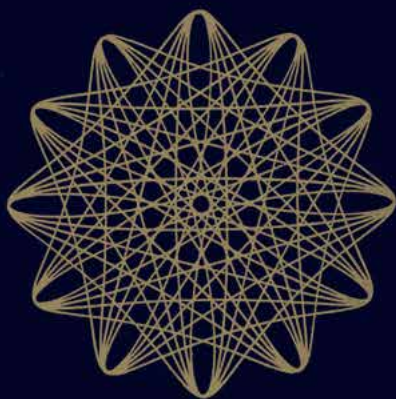


SEIVA VENENO OU FRUTO

Júlia de Carvalho Hansen



SEIVA VENENO OU FRUTO

Júlia de Carvalho Hansen



chão da feira

Se
nem a força do pano
todo ano
quebra a proa
do mais forte
nem a morte
este livro é
da minha avó
e para o meu avô
com o amor
dos que ascendem.

Voltar a estudar, não sei
mais compor meus poemas.
Que alegria! Como quem viaja
pela estrada começar a fumar
seu próprio dom e ritmo.

Não havia superfície que não fosse
estilhaçada no caleidoscópio
e o olho da imagem continua
sendo o que se pode ver:

ramagens, dicionários, rachaduras
no concreto existindo deus!
a imaginação! Como gostaria
de poder ver o poder ver.

Criar raízes é o mesmo que fazer órbitas.
Desenhar o resto da água
que se abanca em gelo nos polos
ou a cobertura de musgo
que vive na sombra
e com o vento não se arranca
embora movimento
sutilmente
quando chove.

Oferecer o próprio corpo a ser
arbusto e água corrente
vento já não sei
o que engloba
o que me olha.

No futuro estou antes
o norte é o fogo.
O sul, o diamante.
Entre os gravetos
espeto o mútuo.
Entre todos
sou cintilante.

Voltar a estudar, não sei	13
Minha vida foi parar em outra galáxia	14
Procuro no vento	16
Que elegantes!	17
Os livros são de natureza mineral.	18
Quando ouves um estalo	19
Eu era criança e tinha medo	20
Foi-se o tempo	21
Criar raízes é o mesmo que fazer órbitas.	22
No futuro estou antes	23
Perdi a cruz e o cavalo que me atrelavam o pescoço	24
Tenho sido entregue	25
Despertar de luz reencontrada	26
Eu quero ver o que o canto ensina a ver.	28
Manadas abrem com fogo os caminhos.	29
Nós somos o fogo	31
Milênios seja! pela via	32
No reino dos inacabados	34
Como um relógio cuco quando apita a hora	35
Saberem-se errados, turvos, iludidos, desmascarados	36
A senha é cordial. Dê corda.	37
Senhora soberana	38
Estou sempre à espera de ver.	39
A noite leva ao dia	40
O futuro? Tem orelhas,	41
É preciso recriar o acontecer.	43
Da palavra sair	45

Seiva veneno ou fruto foi escrito durante a primeira passagem no século XXI de Saturno pelo grau 14 do signo de Escorpião até a sua entrada no signo de Sagitário. A capa, impressa em risografia na Meli-Melo Press, composta em Dala Floda, tem papel Colorplus Porto Seguro 240g & o miolo, em Pólen Bold 90g, feito nesta fonte ITC Clearface, foi impresso em Offset na gráfica Cinelândia. Tudo isso pouco depois da evidência de que as previsões de Einstein se confirmam: as ondas gravitacionais foram detectadas e este livro ficou pronto em março de 2016, na cidade de São Paulo, quando chovia dia sim dia não. Eparrei! Os 800 exemplares saúdam Hölderlin! Agradecemos sobretudo às plantas e àqueles que as cultivam; aos que se cultivam como plantas em nós e vice-versa; aos gatos e cães que vivem ao nosso redor. Foi Kopenawa quem disse: *São muito antigas as palavras, se renovam o tempo todo*. Os poemas “Despertar de luz reencontrada...” e “A noite leva ao dia...” foram escritos, respectivamente, para *Baldio* e *Cavalo*, a partir da leitura de alguns verbetes do dicionário de símbolos de Chevalier e Gheerbrant. Resta dizer que a citação na dedicatória é de uma canção de José Afonso e que uma tradução possível para o canto Shipibo entre as epígrafes é *reforçar, eu faço*.